

O **Boletim FNOP Informa** é uma publicação trimestral, dedicada a transmitir informação técnica, económica e organizacional do setor hortofrutícola organizado. Neste boletim, encontrarão informações atualizadas, análises e artigos que destacarão, entre outros, o papel fundamental das organizações de produtores (OP) em conectar agricultores, promover o crescimento e o fortalecimento económico das comunidades rurais.

Nesta primeira edição, destacamos o tomate de indústria. Em Portugal, este sector está cada vez mais especializado, fruto da sua concentração em OP, o que tem permitido à produção acompanhar, quer a evolução do mercado, quer as inovações tecnológicas, a par do trabalho também desenvolvido pela indústria.

As organizações de produtores ocupam um papel preponderante nesta cultura, promovendo a concentração da oferta (com gestão da produção dos seus associados face à procura das indústrias) e a garantia da qualidade do produto (através do acompanhamento técnico e da capacidade de garantir a rastreabilidade da produção de cada um dos seus sócios). Junta-se a isto a capacitação dos produtores através da transferência de conhecimentos, quer no campo quer em formação, nas áreas de gestão de rega, de aplicação de fitofármacos, de mecanização e de variedades, entre outras.



## Balanço de Campanha do Tomate de Indústria

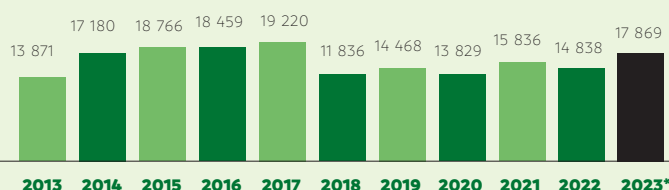
Realizou-se no passado dia 12 de dezembro, em Salvaterra de Magos, mais um **Balanço da Campanha do Tomate de Indústria**. Evento promovido pela FNOP, com o apoio do COTHN, do CCTI e da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, onde especialistas, técnicos, produtores e indústria se juntaram para discutir os avanços, desafios e oportunidades desta cultura.

Segundo dados disponibilizados pelo IFAP, a produção em 2023 foi de 1 681 746 toneladas de tomate, uma das maiores produções dos últimos anos, tendo sido só ultrapassada pela campanha de 2015. A esta produção, correspondeu uma área declarada de 17 869 hectares e uma produtividade, a 5.ª melhor da última década, de 94,12 ton/ha.

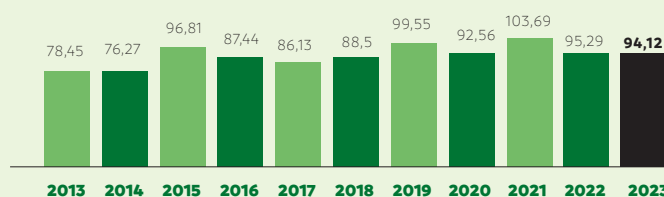
PRODUÇÃO (TON)



ÁREA (ha)



PRODUTIVIDADE (TON/HA)



\* Área declarada no PU

Fonte: IFAP



O crescimento da produção de tomate a nível mundial tem assentado essencialmente em países terceiros, de onde podemos realçar a China, país cuja produção não é efectuada com os nossos padrões de qualidade.

Importa ainda referir que o sucesso em Portugal da campanha do tomate de indústria 2023, reflete o comprometimento das

OP com a excelência e a inovação. É imperativo que se continue a investir em práticas sustentáveis, em novas tecnologias e na adaptação das políticas à realidade e às necessidades da cultura, só assim será possível fazer face às alterações climáticas e garantir a sustentabilidade e a competitividade do sector.



## Agricultura regenerativa: um caminho para uma agricultura sustentável

Os agricultores europeus enfrentam múltiplos desafios. Por um lado, devem garantir a segurança alimentar e o abastecimento da crescente população mundial, e por outro, são convocados a reduzir o impacto ambiental da sua atividade. O Pacto Ecológico Europeu estabeleceu metas ambiciosas para reduzir o uso e o risco dos produtos fitofarmacêuticos sintéticos, colocando pressão adicional sobre os agricultores que dependem fortemente destes instrumentos para proteger as culturas das pragas e doenças. Os agricultores confrontam-se com um enorme desafio: produzir mais alimentos, utilizando menos recursos, com práticas mais sustentáveis.

A agricultura regenerativa é uma solução promissora para este desafio. Trata-se de uma abordagem integrada que visa melhorar a saúde do solo, promover a biodiversidade e capturar dióxido de carbono da atmosfera. Estas práticas agrícolas regenerativas e de conservação, combinadas com o uso de novas tecnologias de proteção das plantas contra pragas e doenças e com o cultivo de variedades vegetais mais resilientes às alterações climáticas, são um caminho para uma agricultura sustentável, sem diminuir a produtividade da terra.



A agricultura regenerativa engloba práticas tradicionais de conservação, como a cobertura vegetal do solo durante todo o ano, a rotação de culturas, a mobilização mínima do solo ou sementeira direta, a integração de animais e plantas no mesmo sistema produtivo, resultando na melhoria da estrutura e da fertilidade do solo, na retenção de água e na ciclagem de nutrientes.

## 01. Mitigar as alterações climáticas

As práticas de agricultura regenerativa têm também o potencial de mitigar os efeitos das alterações climáticas na agricultura. Solos saudáveis, férteis e equilibrados retêm maior quantidade de carbono, que é fixado no solo pelas raízes das plantas, contribuindo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa. Além disso, estes solos têm maior capacidade de retenção de água, tornando-os mais resilientes à seca e à escassez de água, reduzindo a vulnerabilidade da agricultura às alterações climáticas.



## 02. A importância de apoiar os agricultores

Embora a transição para a agricultura regenerativa seja imensamente promissora, é crucial reconhecer os desafios que os agricultores enfrentam durante este processo transformador. Muitos agricultores trabalham com margens de lucro muito reduzidas, o que dificulta o investimento em novas práticas ou tecnologias. A UE e os governos nacionais devem investir em mais apoio financeiro e em assistência técnica para facilitar a transição dos agricultores para práticas mais regenerativas.

São necessárias novas tecnologias para promover a agricultura regenerativa, como os novos produtos químicos fitofarmacêuticos de ponta, o controlo biológico ou os bioestimulantes. O mesmo acontece com as novas técnicas de melhoramento vegetal, a agricultura digital e a agricultura de precisão, mas infelizmente todas elas enfrentam múltiplos obstáculos à sua introdução no mercado. Se estes obstáculos não forem rapidamente ultrapassados, as novas tecnologias não estarão disponíveis a tempo de ajudar na transição para a agricultura regenerativa do maior número possível de agricultores.

## 03. Partilha de conhecimento e colaboração

O caminho para esta agricultura sustentável exige partilha de conhecimento e colaboração entre agricultores, investigadores, empresas da cadeia de valor alimentar e decisores políticos. Em Portugal, o projeto TomAC-Agricultura de Conservação em Tomate Indústria é um exemplo dessa colaboração, investigando a aplicação de práticas regenerativas para melhorar a sustentabilidade agrónómica, ambiental e económica da cultura do tomate para indústria. Refira-se que Portugal exporta tomate transformado no valor de 330 milhões de euros/ano.

O consórcio do TomAC é constituído pelo MED-UÉvora, o AG-Innov-Centro de Excelência do Grupo Sugal, a APOSOLO- Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo e a Syngenta. Este projeto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Syngenta.

O TomAC estuda a viabilidade da aplicação dos 3 princípios da Agricultura de Conservação (1- mínima perturbação do solo; 2- cobertura permanente do solo com plantas ou resíduos vegetais; 3- rotação e diversidade de culturas) como alternativa ao atual sistema de produção de tomate em monocultura, com intensa mobilização do solo, e solo descoberto no inverno.

O ensaio decorre num campo de produção de tomate com 12 hectares, na Lezíria de Vila Franca de Xira, e tem a duração de quatro anos. O consórcio encontra-se a testar uma nova forma de plantar o tomate, mobilizando o solo apenas na linha da plantação e deixando a restante extensão de solo intacta e coberta com resíduos de gramíneas e leguminosas semeadas

**Projeto TomAC - Esta máquina mobiliza o solo apenas na linha onde são instaladas as plantas de tomate. A fertilidade e a estrutura do solo são preservadas.**



Campo em Vila Franca de Xira.



no outono. Também esta a avaliar a rotação bienal de culturas, entre tomate, girassol e milho. O girassol e o milho são instalados por sementeira direta, sem mobilizar o solo.

Pedro Jiménez, coordenador do AG-Innov, considera que *“a agricultura de conservação é atualmente um tema fulcral, visto que vivemos alterações climáticas constantes, escassez de recursos, e imposições políticas agrícolas que nos obrigam a olhar de forma diferente para as nossas culturas. No AG-Innov, estamos convencidos de que este tipo de projeto reúne um conjunto de possíveis soluções para estes desafios, sejam eles a nível de melhoramento da qualidade e estrutura do solo, redução de operações e, acima de tudo, procurar alternativas sustentáveis à prática da cultura do tomate de indústria que nos permitam de forma eficiente aproveitar ao máximo os nossos recursos”*.

Felisbela Campos, responsável de Sustentabilidade da Syngenta em Portugal, afirma: *“na Syngenta acreditamos que atuando em parceria podemos caminhar mais rapidamente para criar um sistema alimentar mais sustentável na Europa, produtivo e com menos emissões, numa conjuntura de enormes desafios climáticos. O projeto ‘TomAC’ é um exemplo perfeito de cooperação baseada na Ciência ao serviço da Agricultura Regenerativa”*.



Campo de tomate plantado sobre um solo enriquecido com os restos vegetais da cultura anterior.

**syngenta**

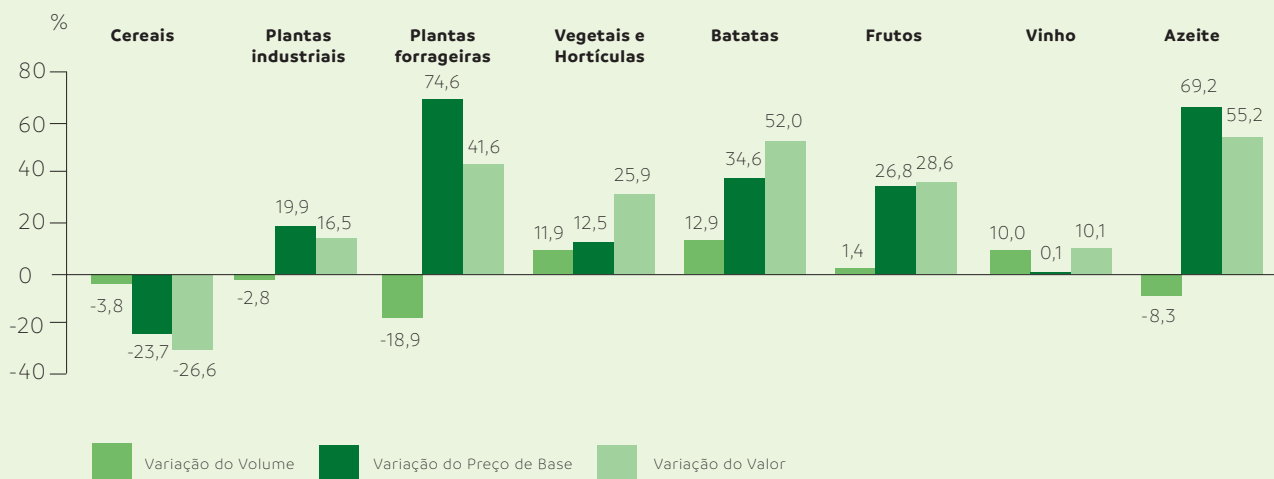
Fonte: Syngenta

## Contas Económicas da Agricultura

O INE publicou em Dezembro a sua 1ª estimativa sobre o comportamento económico da Agricultura do ano de 2023. Em termos reais, por unidade de trabalho, o Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 8,7%. Este resultado segue-se à elevada quebra de 11%, registada no ano 2022.

A produção vegetal terá crescido 4,4% em volume e 16,6% em preço. Resultando desta combinação, um crescimento de 21,8% em valor.

### VARIAÇÃO DO VOLUME, PREÇO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PRODUÇÃO VEGETAL, EM 2023



Fonte: INE: CONTAS ECONÓMICAS AGRICULTURA 2023 - 1ª estimativa

Os vegetais e produtos hortícolas tiveram um crescimento em volume de 11,9%, muito impulsionado pelo tomate para indústria, que cresce 31,6% em volume (foi a 2ª campanha mais produtiva de que há registo). No global, o crescimento em volume dos vegetais e hortícolas foi acompanhado por um aumento de preço (12,5%), situando o crescimento em valor nos 25,9%.

As frutas cresceram em volume apenas 1,4%, sendo de destacar o aumento da maçã (5%), do pêsego (10%) e das uvas (10%). Todavia, o preço aumentou substancialmente, nomeadamente nos citrinos (39,7%) devido à quebra na produção. No global, as frutas cresceram 28,6% em valor.





## Notícias e Atualidades

### Contratos de transformação de tomate para o ano de 2024

Relembramos que a celebração dos contratos de transformação de tomate para o ano de 2024, tem como data limite o dia **31 de janeiro de 2024**.

Deverá ser entregue no IFAP uma cópia dos respetivos contratos, o mais tardar 10 dias úteis após a sua celebração, isto é, os **contratos celebrados a 31 de janeiro de 2024** deverão dar entrada no IFAP até ao dia **14 de fevereiro de 2024**.

Mais se informa que a data limite para o envio dos elementos que completam o contrato, nomeadamente das quantidades transformadas, é o dia 31 de outubro de 2024.



### Questionário sobre Utilização de Plásticos na Agricultura

Tendo por objetivo encontrar alternativas de gestão que reduzam o impacto ambiental dos resíduos produzidos e o custo no agricultor, o Ministério da Agricultura e da Alimentação e o Ministério do Ambiente e da Ação Climática, em conjunto com os representantes setoriais da cadeia de valor dos plásticos de uso agrícola, concluíram ser necessário analisar a situação de referência das práticas atuais.

Para esse fim, foi desenvolvido um **Questionário sobre Utilização de Plásticos na Agricultura**, destinado à recolha de dados não disponíveis nas estatísticas nacionais sobre tipos de plásticos utilizados em explorações agrícolas e práticas de gestão dos resíduos gerados. Destina-se aos produtores agrícolas que na sua atividade produtiva utilizam plásticos,

Pode ser consultada informação específica para o preenchimento do questionário no sítio web do GPP: **<https://www.gpp.pt/index.php/noticias/questionario-sobre-utilizacao-de-plasticos-na-agricultura>**

O sucesso desta iniciativa depende do envolvimento e participação dos produtores agrícolas que na sua atividade produtiva utilizam plásticos. **O período de preenchimento decorre até 19 de janeiro de 2024.**





## Legislação

### Portaria n.º 376/2023

A medida extraordinária de apoio às cooperativas e organizações de produtores pelo aumento do preço dos combustíveis, instituída pela Portaria n.º 376/2023, de 16 de novembro, constitui um reembolso parcial dos custos incorridos com consumos de gasóleo, representando uma comparticipação de 7% e 7,7%, do montante gasto nos anos de 2021 e 2022, respetivamente.

As candidaturas são efetuadas diretamente pelo Beneficiário, **até 29 de janeiro**, através do preenchimento e submissão do formulário disponível na Área Reservada do Portal do IFAP, em **O Meu Processo » Candidaturas » Apoio Custos Gasóleo OP/Cooperativas**.

A informação sobre a medida pode ser consultada na página **Apoio custos gasóleo OP e Cooperativas** no Portal do IFAP.

## CALENDÁRIO DE EVENTOS

# 2024

### JANEIRO

23

Bruxelas

Seminário “Digitalização, IA e Agricultura Sustentável”

### FEVEREIRO

07

Berlim

Feira Fruit Logística 2024

### MARÇO

26

Bruxelas

Conferência Anual do Fórum para o Futuro da Agricultura

## CONTACTOS

 Rua Mestre Lima Freitas, nº1, 6º 1549-012 Lisboa- Portugal

 +351 217 100 070/78

 fnop@fnop.pt